

LITERATURA

QUESTÃO 41

Considerando a leitura da narrativa *Negrinha*, de Monteiro Lobato, leia o fragmento abaixo e assinale a alternativa **INCORRETA**.

“Negrinha olhou para os lados, ressabiada, com o coração aos pinotes. Que ventura, santo Deus! Seria possível? Depois, pegou a boneca. E, muito sem jeito, como quem pega o Senhor Menino, sorria para ela e para as meninas, com assustados relanços de olhos para a porta.”

- A) Quando uma criada furta um pedaço de carne do prato de Negrinha, ela reage xingando a criada com os mesmos nomes com os quais a xingavam todos os dias, sendo severamente punida por D. Inácia.
- B) Negrinha, após ficar órfã, foi criada por D. Inácia que lhe tratava sem carinho, atribuindo-lhe diversos apelidos como: barata descascada, bruxa, pestinha, trapo. Além desses apelidos, Negrinha tinha ainda o corpo tatuado de sinais, cicatrizes e vergões.
- C) Negrinha viu uma boneca pela primeira vez em sua vida, quando duas sobrinhas de D. Inácia, por ocasião de festejos natalinos, presentearam-na com uma.
- D) Negrinha na condição de bicho-gente e, após ter o conhecimento de uma “boneca”, toma consciência do mundo e da alegria de viver. No entanto, ela não tem a oportunidade de desfrutar dessa alegria.

QUESTÃO 42

O herói do conto “O homem que sabia javanês”, Castro, é um herói às avessas, intelectual de extração social baixa e com vocação para a vida fácil, que atinge o sucesso por meio de embustes e sorte. Valendo-se de Castro, Lima Barreto promove um desnudamento da intelectualidade brasileira, com muito riso e ironia.

Considerando essas afirmações, marque a alternativa **INCORRETA**.

- A) Castro atende ao anúncio “Precisa-se de um professor de língua javanesa”, porque seu pai era javanês, tendo chegado ao Brasil como tripulante de um navio mercante e por aqui se estabelecendo e constituindo família. É com o pai que Castro aprende javanês.
- B) Castro aprende a soletrar e a escrever o “a b c” malaio, mais vinte palavras e duas ou três regras de gramática. Não faz mais progressos porque está bem jantado e bem dormido e por empenhar-se mais “na bibliografia e história literária do idioma que ia ensinar”.
- C) Castro escreve um artigo sobre a língua javanesa à base de citações. Seu prestígio de erudito cresce: é convidado a representar o Brasil num “Congresso de Lingüística”, mas o presidente o inscreve numa seção de tupi-guarani, por ser Castro um “americano-brasileiro”.
- D) A polícia prende um marujo que falava “uma língua esquisita”. Ninguém o entende. Castro é chamado à delegacia como intérprete, mas demora-se em ir. Chegando lá, o marujo, que era javanês, já se encontrava solto.

QUESTÃO 43

Edgard Cavalheiro, o maior biógrafo de Monteiro Lobato, afirma o seguinte: “O contista convivera com os caboclos das margens do Paraíba, vira-os acorados, incapazes de ação, tristes e desalentados espiando a vida com olhar vago e sonâmbulo. “Urupês”, no fundo, não passava de uma advertência, trágica, enérgica, desapiedada, mas necessária advertência. Estigmatizando o Jeca, pondo suas mazelas de fora, com uma impiedade cruel, o escritor carregava, propositadamente, nas tintas.”

Monteiro Lobato. *Urupês*. São Paulo: Brasiliense, 1969.

Marque a afirmativa que **NÃO** condiz com as informações, acima citadas.

- A) “Nada o esperta. Nenhuma ferrotoada o põe de pé. Social, como individualmente, em todos os atos da vida, Jeca, antes de agir, acocora-se. Jeca Tatu é um piraquara do Paraíba, maravilhoso epítome de carne onde se resumem todas as características da espécie.”
- B) “Porque a verdade nua manda dizer que entre as raças de variado matiz, formadoras da nacionalidade e metidas entre o estrangeiro recente e o aborígine no beijo, uma existe a vegetar de cócoras, incapaz de evolução, impenetrável ao progresso. Feia e sorna, nada a põe de pé.”
- C) “A sedução do imaginoso romancista criou forte corrente. Todo o clã plumitivo deu de forjar seu indiozinho refogado de Peri e Atala. Em sonetos, contos e novelas, hoje esquecidos, consumiram-se tabas inteiras de aimorés sanhudos, com virtudes romanas por dentro e penas de tucano por fora.”
- D) “No meio da natureza brasílica, tão rica de formas e cores, onde os ipês floridos derramam feitiços no ambiente e a inflorescência dos cedros, às primeiras chuvas de setembro, abre a dança dos tangarás; onde há abelhas de sol, esmeraldas vivas, cigarras, sabiás, luz, cor, perfume, vida dionisíaca em escachão permanente, o caboclo é o sombrio urupê de pau podre a modorrar silencioso no recesso das grotas.”

QUESTÃO 44

Em relação à narrativa *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, pode-se afirmar que a personagem Paulo Honório é fruto das condições de sua trajetória rumo à conquista de bens e poder.

Assinale a afirmação que **NÃO** caracteriza o caminho percorrido por Paulo Honório.

- A) “Efetuei transações arriscadas, endividei-me, importei maquinismos e não prestei atenção aos que me censuravam por querer abarcar o mundo com as pernas. Iniciei a pomicultura e a avicultura.”
- B) “Sofri sede e fome, dormi na areia dos rios secos, briguei com gente que fala aos berros e efetuei transações comerciais de armas engatilhadas.”
- C) “Para evitar arrependimento, levei Padilha para a cidade, vigiei-o durante a noite. No outro dia cedo, ele meteu o rabo na ratoeira e assinou a escritura. Deduzi a dívida, os juros, o preço da casa e entreguei-lhe sete contos quinhentos e cinqüenta mil réis. Não tive remorsos.”
- D) “Começo declarando que me chamo Paulo Honório, peso oitenta e nove quilos e completei cinqüenta anos pelo São Pedro. A idade, o peso, as sobrelhas cerradas e grisalhas, este rosto vermelho e cabeludo têm-me rendido muita consideração.”

QUESTÃO 45

Com relação à evolução dos Períodos Literários, assinale a afirmativa **INCORRETA**.

- A) A poética parnasiana revela uma grande preocupação formal, evidenciando um vocabulário extremamente erudito e um ideal de beleza inspirado na antigüidade greco-latina, com alto teor de envolvimento lírico.
- B) A paisagem natural foi, para o romantismo brasileiro, o cenário ideal das histórias de ficção e o elemento plástico de toda a poesia que procurou aproximar-se da terra e retirar das raízes nativas temas, imagens e vocabulário.
- C) O poeta simbolista vê o mundo como destituído de sentido. Liberta a palavra da sintaxe racional para carregá-la de sugestividade irracional. A arte, para ele, não é natural e, sim, artificial.
- D) A poesia modernista brasileira caracteriza-se pelo emprego do verso livre, pela fusão dos gêneros literários, pela linguagem do cotidiano. Quanto ao aspecto conteudístico, qualquer tema passou a ser matéria de poesia.

QUESTÃO 46

Qual das afirmativas abaixo relacionadas, sobre a obra poética de Fernando Pessoa, está **INCORRETA**?

- A) A diversidade temática da obra pessoana, sobretudo nos poemas atribuídos ao heterônimo Álvaro de Campos, representa uma tentativa de dar continuidade a um movimento literário saudosista, para o qual a poesia era uma função de luxo, não se constituindo como expressão profunda dos dramas humanos.
- B) Vários autores afirmam a existência de unidade filosófica na obra poética de Fernando Pessoa, não obstante a diversidade aparente dela. Neste sentido, a existência de heterônimos representaria, apenas, uma possibilidade de leitura desta diversidade.
- C) A unidade apreensível entre todas as composições dos heterônimos de Pessoa parece-nos tão interessante como a diversidade que a existência dos heterônimos implica. Esta unidade resulta da apreensão, pela sua poesia, do sentido oculto de tudo, do mistério que tudo prolonga.
- D) Os heterônimos, na obra de Pessoa, revelam a multiplicidade de interesses de um poeta que, formado por uma cultura em que a reflexão possui grande predomínio, como a inglesa, produz uma poesia feita de indagações, incapaz de satisfazer o espírito conformista da sociedade portuguesa de seu tempo.

QUESTÃO 47

Leia os fragmentos abaixo transcritos do poema *Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto, e do poema “O bicho”, de Manuel Bandeira.

<p>“Atenção peço, senhores para esta breve leitura: somos ciganas do Egito, lemos a sorte futura. Vou dizer todas as coisas que desde já posso ver na vida desse menino Acabado de nascer: (...) Cedo aprenderá a caçar: Primeiro, com as galinhas que é catando pelo chão tudo o que cheira a comida; Depois, aprenderá com outras espécies de bichos: com os porcos nos monturos com os cachorros no lixo.”</p>	<p>“Vi ontem um bicho Na imundície do pátio Catando comida entre os detritos. Quando achava alguma coisa, Não examinava nem cheirava: Engolia com voracidade. O bicho não era um cão, Não era um gato, Não era um rato. O bicho, meu Deus, era um homem.”</p>
---	--

Assinale a assertiva **INCORRETA**.

- A) A condição social dos brasileiros nos faz pensar que a criança de hoje é o homem de amanhã, ou seja, o homem do poema de Bandeira é a criança nordestina, que nasce no poema de João Cabral, vivendo igualmente à margem do sistema econômico.
- B) A animalização aproxima os dois poemas. A denominação “bicho”, em Bandeira, revela a condição finita do homem, sujeito aos sofrimentos terrenos para alcançar a vida eterna; em Cabral, a transformação da criança em galinha, cachorro e porco aponta para um ambiente doméstico e regional.
- C) O sentimento de Bandeira frente à miséria humana é de perplexidade e emoção. Patético e impotente, o poeta clama a Deus. Sua linguagem, contudo, é sóbria, simples e contida, revelando uma atitude humilde diante da vida e uma compreensão mística da existência humana.
- D) A voz das ciganas, no poema de Cabral, revela a miséria humana com sarcasmo. Seu discurso é rítmico e sonoro, para persuadir o leitor. Além disso, percebe-se o intuito de denúncia social, ao tematizar um futuro sem perspectivas e a aprendizagem dolorosa da miséria, que caracterizam uma vida “severina”.

QUESTÃO 48

Em relação ao “idílio” de Mário de Andrade, *Amar, verbo intransitivo*, assinale a assertiva correta.

- A) A literatura modernista propunha uma ruptura radical com as formas literárias tradicionais. Neste sentido, *Amar, verbo intransitivo* pode ser lido como a narrativa que nega, pela paródia, o romance psicológico à maneira de Machado de Assis: aquele que tem no narrador e em suas análises da alma humana um elemento fundamental de sua estruturação.
- B) A reflexão do narrador sobre o narrar não interfere na temporalidade da narrativa *Amar, verbo intransitivo*. Temos um só tempo cronológico, psicológico e linear, simultaneamente, sem cortes ou digressões que quebrem a seqüência das ações. O narrador, portanto, participa diretamente da intriga, como personagem.
- C) O narrador refere-se à protagonista como Fräulein. Todas as demais personagens a tratam por Elza, seu nome de batismo, o que revela o nível de intimidade e aceitação da governanta alemã no seio da família brasileira.
- D) Nesta narrativa, Mário de Andrade não pretende apenas contar uma história de amor. O narrador vive “os percalços do contar”, instaurando na narrativa o tempo da escrita, e produzindo um discurso reflexivo sobre os personagens da história narrada. Trata-se, pois, de um romance modernista, experimental, metalingüístico, assumido pelo autor como ficção.

QUESTÃO 49

Ainda que *Libertinagem* seja um livro de ousadas temáticas e formais, aspectos nostálgicos e melancólicos permanecem como postura fundamental da poética bandeiriana, como se percebe no poema seguinte:

“Poema de finados

Amanhã que é dia dos mortos
Vai ao cemitério. Vai
E procura entre as sepulturas
A sepultura de meu pai.

Leva três rosas bem bonitas.
Ajoelha e reza uma oração.
Não pelo pai, mas pelo filho:
O filho tem mais precisão.

O que resta de mim na vida
É a amargura do que sofri.
Pois nada quero, nada espero.
E em verdade estou morto ali”.

Manuel Bandeira. *Libertinagem*

Com base no poema, marque a alternativa **INCORRETA**.

- A) Na última estrofe, percebe-se que o sujeito se identificou com o pai morto e vive apenas a amargura de seus sofrimentos. Sem vontade, sem expectativa (“Pois nada quero, nada espero”), o sujeito se mostra incapaz de redimensionar sua vida.
- B) Na primeira estrofe, o foco está na morte do pai: o eu-lírico dirige-se a alguém, por meio do imperativo “vai”, explicitando que é dia de finados e que o pai está morto.
- C) A segunda estrofe suscita ambigüidade pela colocação da vírgula, que propicia dupla leitura: o eu-lírico “tem mais precisão” por estar órfão do pai ou porque, na verdade, é ele quem se vê sepultado, perdendo a vida junto com a morte do pai.
- D) O que caracteriza o poema é o encerramento do eu-lírico. Nesse sentido, a estrutura rígida do poema, marcada por quadras, versos isométricos e por pontos finais não condiz com a imobilidade em que se encontra o sujeito.

QUESTÃO 50

Sobre o conto “Conversa de bois”, de Guimarães Rosa, marque a alternativa **INCORRETA**.

- A) A doença e a morte do pai, o trabalho precoce e a violência de Agenor Soronho subtraem Tiãozinho da infância feliz e saudável. O garoto é obrigado a iniciar-se dolorosamente na vida, compreendendo, desde cedo, as maldades e crueldades a que está sujeito. Por isso, Tiãozinho espera crescer logo, “virar homem”, o que acaba acontecendo ao final da narrativa.
- B) Além do trabalho com a linguagem, da percepção sensorial exata de formas, cores, odores, da observação das reações instintivas, a experiência humana tem um sentido inesgotável em “Conversa de bois”. O autor elucida as deformações que as mais diversas formas de interdependência social determinam aos homens, ao mostrar pequenos agregados sucumbidos ao domínio do mais forte.
- C) A valorização poético-metafísica de Tiãozinho não é alienada, mas politicamente interessada. O autor está em defesa da vida física e psicológica da criança constantemente esmagada pela mão adulta. Pelo onírico, pelo sobrenatural e pelo mágico, o autor luta para que não se imponha à criança a violência.
- D) A origem do sofrimento de Tiãozinho está no seio de sua casa. Na visão do menino, a mãe despreza o pai cego e entevado que, impotente, não reage à intimidade entre sua mulher e Agenor Soronho, o carreiro que maltrata e dá ordens ao menino com o pai ainda vivo. Essa desestrutura familiar leva o menino a ter fantasias de se vingar do carreiro.